

# Educação Fiscal no Estado de Mato Grosso do Sul: implementação e conscientização por meio de quadrinhos<sup>1</sup>

## Tax Education in the State of Mato Grosso do Sul: implementation and awareness using comics

Nataniel dos Santos Gomes<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Carlos Roberto Antunes<sup>3</sup>

Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso do Sul



10.11606/2316-9877.Dossie.2024.e230352

### Resumo

A Educação Fiscal no Estado de Mato Grosso do Sul tem sido pauta de discussões recorrentes. Uma iniciativa inovadora que venha para transformar a realidade educacional e cidadã pela implementação efetiva da Educação Fiscal nas escolas por meio das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é muito bem-vinda. A partir dessa perspectiva, este estudo teve como objetivo geral discutir em que medida a implementação da Educação Fiscal na rede de ensino pode ser relevante para o desenvolvimento da conscientização tributária de jovens e adultos, por meio de quadrinhos. Os objetivos específicos deste trabalho consistiram em contextualizar a implementação da Educação Fiscal no Estado de Mato Grosso do Sul e apresentar os resultados alcançados com o Programa Estadual de Educação Fiscal/MS.

<sup>1</sup> Apresentado na Sessão Temática 19 – Quadrinhos, Educação e Inclusão, das *8as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*, em 21 ago. 2024, com o título “Educação fiscal no Estado de Mato Grosso do Sul: implementação na rede de ensino e conscientização tributária por meio dos quadrinhos”. Apresentação disponível em: <https://youtu.be/jNngTWXJPDA>. Acesso em: 11 nov. 2024.

<sup>2</sup> Professor da graduação e dos Programas de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Pós-doutor em Língua Portuguesa (UERJ), doutor em Linguística (UFRJ), membro da Academia Brasileira de Filologia (cadeira 9), líder do Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos (NuPeQ), membro da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS).

<sup>3</sup> Fiscal tributário da Receita Estadual da Secretaria de Estado de Fazenda de MS. Doutor e mestre em Ciências da Educação pela Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo (UTCD), PY/Asunción. Graduado em Administração e Comércio Exterior pela Universidade Paulista (UNIP). Atualmente responsável pelo Programa Estadual de Educação Fiscal, atua como chefe da Unidade de Educação Fiscal/Nota MS Premiada. Conselheiro do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ). Integrante do grupo de trabalho do Programa Nacional de Educação Fiscal. Compõe a comissão especial do Programa de Apoio à Gestão dos Fiscos do Brasil (PROFISCO). Email: [carlsantunes56@hotmail.com](mailto:carlsantunes56@hotmail.com). ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-2177-8698>.

**Palavras-chave:** História em quadrinhos. Ensino. Tributos.

### **Abstract**

Fiscal Education in the State of Mato Grosso do Sul has been the subject of recurring discussions. An innovative initiative to transform the educational and civic reality through the effective implementation of Fiscal Education in schools in accordance with the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) is very welcome. From this perspective, the general objective of this study is to discuss to what extent the implementation of Tax Education in the education network can be relevant to the development of tax awareness among young people and adults with the use of comics. Its specific objective is contextualizing the implementation of Tax Education in the State of Mato Grosso do Sul, presenting the results achieved with the State Tax Education Program/MS.

**Keywords:** Comics. Teaching. Tributes.

### **Introdução**

Questões tributárias sempre existiram, mas educação e cidadania fiscal são tratativas que foram criadas ao longo do tempo, que recentemente viraram pauta e ganharam relevância quando o governo passou a vislumbrar a possibilidade de desenvolvimento de consciência tributária por intermédio do ensino. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enquanto documento normativo da educação, com o intuito de trazer novas perspectivas para a formação do cidadão, trouxe propostas de discussões atreladas ao desenvolvimento da sociedade contemporânea e que precisam ser enraizadas na escola pública.

Essas temáticas estão acondicionadas no que foi chamado de temas transversais, compondo parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas. Dentre essas temáticas, a Educação Fiscal (EF) surge como sendo uma ferramenta para que se desenvolva a consciência tributária, haja vista que a Educação Fiscal é uma política pública, tem legislação, tem uma organização nacional e necessita de ampla participação da sociedade, sendo que o principal objetivo é formar cidadãos capazes de compreender a função social dos tributos (Brasil, 2017).

A Educação Fiscal constitui um dos pilares fundamentais da atuação da Receita Federal do Brasil, destacando o compromisso da instituição em promover a conscientização e a compressão dos cidadãos sobre o sistema tributário e os deveres fiscais, além de ressaltar a importância dos tributos para

o desenvolvimento socioeconômico do país. Por meio da Educação Fiscal, a Receita Federal busca fortalecer a relação de confiança entre o estado e os contribuintes, incentivando a cidadania fiscal, a ética no cumprimento das obrigações tributárias e o engajamento ativo na gestão transparente e responsável dos recursos públicos. Assim sob tal ótica, idealizou-se a proposição de um projeto voltado para uma maior difusão educacional fiscal no estado de Mato Grosso do Sul, fundamentada em diversas razões que visam promover o exercício ativo e qualificar a cidadania fiscal por meio da conscientização dos cidadãos sobre a importância dos tributos e a promoção da transparência e responsabilidade pública.

Assim surge o programa intitulado “Uma Nova História para Educação Fiscal do MS”, sendo uma cooperação e uma junção de esforços para a execução do mesmo, atendendo à demanda do Programa Estadual de Educação Fiscal – PEEF (PROFISCO II) da Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso do Sul e ao NuPeQ (Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos), um grupo de pesquisas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), da Unidade Universitária de Campo Grande (UUCG), liderado pelos professores Daniel Abrão e Nataniel dos Santos Gomes.

## **1 - O uso de histórias em quadrinhos na educação**

No ambiente escolar, muitos conhecimentos técnicos são apresentados no decorrer das séries. Tais conhecimentos, de acordo com a BNCC, devem ser articulados com temas específicos de cada região ou Estado, como também temas que dizem respeito à saúde pública e familiar. Introduzir conteúdos transversais na escola, por meio de projetos, feiras, revistas, conteúdos no interior das disciplinas, entre outras possibilidades, é essencial para o conhecimento e exercício da cidadania, que é um dos pilares e objetivos da educação. Nesse sentido, a elaboração de histórias em quadrinhos específicas para a circulação nas escolas enriquece os conhecimentos dos estudantes.

Em 2022, a proposta foi implementada com aulas e discussões sobre o papel socioeconômico dos tributos e a participação dos Municípios, dos Estados e do Governo Federal quanto à arrecadação e distribuição dos recursos. Foram envolvidas 08 (oito) escolas, 500 alunos e professores das mais diversas áreas

do conhecimento. Por conseguinte, desenvolveu-se uma proposta associada à ludicidade representada em uma revista com a metodologia fundamentada em histórias em quadrinhos (HQ), pois essa linguagem com imagens pode impactar positivamente na aquisição do conteúdo.

Guimarães (2005, p. 4) aponta para o uso das histórias em quadrinhos “para ensinar conteúdos de forma mais eficiente, principalmente para pessoas de baixo padrão cultural, foi muito explorado por Will Eisner.” Quando o artista é convocado para servir ao exército estadunidense na Segunda Guerra Mundial, ele é encarregado de “ilustrar o jornal do acampamento e manuais diversos.” E durante o período que serviu às Forças Armadas, o quadrinista usou os quadrinhos “para várias finalidades, desde simples diversões para os soldados, até instruções rigorosas de como manter e reparar os equipamentos a seus cuidados.”

Conforme afirma Canclini (1997, p. 339),

podemos lembrar que as histórias em quadrinhos, ao gerar novas técnicas narrativas, mediante a combinação original de tempo e imagem em um relato de quadros descontínuos, contribuíram para mostrar a potencialidade visual da escrita e do dramatismo que pode ser condensado em imagens estáticas.

Tudo isso demonstra o grande potencial que as linguagens das histórias em quadrinhos possuem para a educação, indo além do entretenimento. Elas vêm superando preconceitos dos mais variados, sendo utilizadas como ferramentas para auxiliar na imaginação e servido de estímulo para desenvolver o prazer pela leitura dos clássicos literários, em adaptações e em livros didáticos, conquistando cada vez mais espaço em escolas, bibliotecas, residências, mídia e, inclusive, nas universidades.

Tendo dito isso, vale destacar que o ser humano é dotado de uma complexa capacidade de comunicação, que ocorre por meio da fala, da escrita, dos gestos e dos desenhos. Atualmente, já se sabe dos primeiros registros, em cavernas, de desenhos feitos por nossos ancestrais. Tais inscrições revelam uma sucessão de imagens, que não são consideradas histórias em quadrinhos por não estarem delimitados por quadros, mas que serviam de registro para aquilo que queriam narrar e perpetuar para os seus semelhantes: as festas, as lutas, as caças e o convívio entre eles, como podem comprovar os registros

encontrados nas cavernas de Lascaux e Chauvet na França, de Altamira na Espanha, de Tassili na região do Saara, África, e as do município de São Raimundo Nonato no Piauí, Brasil (Smarra et al., 2021, p. 19).

Os quadrinhos ainda têm um longo caminho para serem realmente aceitos pelo público como instrumento de promoção de cultura, principalmente entre pesquisadores. Nem sempre as histórias em quadrinhos tiveram seu devido reconhecimento, como acontece atualmente. O reconhecimento das histórias em quadrinhos veio ao se perceber seu caráter formador e conscientizador, que muitos intelectuais na Europa defendiam, como o cineasta Federico Felini e o semiótico Umberto Eco.

A universidade teve um papel fundamental para o crescimento dessa ferramenta pedagógica tão relevante. Desse modo, as histórias em quadrinhos representam muito mais que uma forma de entretenimento e leitura “fácil”, como muitos podem associar; pelo contrário, esse gênero vem se desenvolvendo e repercutindo em discussões e reflexões acerca do mundo.

Como um meio de comunicação em massa, as histórias em quadrinhos proporcionam ao leitor a informação, o entretenimento e as orientações sobre os mais variados assuntos (trânsito, saúde, inclusão, acessibilidade, entre outros). Logo, pode-se afirmar que as histórias em quadrinhos são gêneros mais acessíveis e presentes nas residências da maioria das pessoas, tendo lugar quase que cativo nos cantinhos de estímulo à leitura e tornaram-se companheiros frequentes em situações comuns do cotidiano, ao lado das palavras cruzadas, passatempos que entretêm e relaxam o leitor em múltiplos ambientes, embora possam estar focadas em outro tipo de público.

Dito isso, os quadrinhos privilegiam a formação crítica e significativa dos leitores diante das possibilidades de leituras, estimulando e suscitando ângulos diversificados a respeito de temas, obras, períodos, conteúdos, entre outros, relacionando-os a contextos pertinentes no que tange às diversas áreas de conhecimento.

Como as histórias em quadrinhos passaram a fazer parte da sociedade brasileira, seria muito difícil mantê-las longe da escola e de um projeto como esse de Educação Fiscal. Por isso, na segunda versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quadrinhos passaram a fazer parte do ensino oficialmente, não somente com questões teóricas, mas também práticas, para a inserção de

temas, discussões, informações, sendo fortes aliadas no desenvolvimento da leitura.

Vale lembrar que a própria Constituição Federal de 1988 menciona a educação como um direito fundamental de natureza social, respaldado no art. 205, ao afirmar que a educação visa “[...] ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Essa visão fundamentou e norteou a discussão do Plano Nacional de Educação (PNE) a respeito da elaboração da Base Nacional Comum Curricular, que passou a ser prescrita em 2013, por meio da Lei nº 12.796, no intuito de estabelecer uma base nacional comum desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Por outro lado, os currículos, em cada etapa do ensino e em cada estabelecimento escolar, seriam compostos por uma “[...] parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (Brasil, 2013). Nesse entendimento, o ensino ganha a liberdade de atribuir conhecimentos específicos para cada realidade imbuída no contexto escolar.

Entre as propostas de ensino para assegurar a formação básica comum para todas as etapas/modalidades de ensino, e com apoio da Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, passou a ser obrigatório no currículo escolar o ensino de língua portuguesa, matemática, conhecimento do mundo físico, natural e da realidade social e política, especialmente da República Federativa do Brasil (Brasil, 2016).

Dessa forma, com a Base Nacional Comum Curricular, as histórias em quadrinhos são recomendadas para incentivar a leitura, permitindo ao professor o uso desse gênero como forma de trabalhar as diversas linguagens em sala de aula, construindo o sentido de histórias em quadrinhos e tiras, relacionando imagens e interpretando recursos gráficos (balões, letras, onomatopeias), visando obter melhor resultados na aprendizagem.

O trabalho com quadrinhos nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é bastante comum em virtude da linguagem mista presente nesses gêneros, o que favorece a construção do pensamento crítico e a alfabetização. Ressalta-se que o uso dos quadrinhos no Ensino Médio também adquire valor construtivo quanto ao desenvolvimento de habilidades de percepção e



interpretação. Efeitos como ironia, sarcasmo, humor, entre outras inferências, são muito frequentes nesse gênero. Em outras palavras, diversas competências podem ser exploradas no contexto dos vários componentes curriculares, a fim de expandir as possibilidades de aprendizagem e integração com o currículo escolar.

Com temáticas que abordam diversas questões sociais e culturais, as histórias em quadrinhos tornam-se ponto de partida para debates sobre fatos que refletem o comportamento humano. Nesse sentido, atividades que sugerem a construção de diálogos em consonância com o que está sendo retratado pelas imagens são favoráveis à prática da produção textual. Assim, os textos constituídos apenas pelo código verbal são utilizados como gênero e incentivo ao desenvolvimento das habilidades artísticas, como o desenho e a pintura. Os leitores retratam cenas de uma narrativa, dando asas à imaginação, conforme as ideias são construídas com base no texto. Estimular a escrita em atividades de leitura e produção textual, bem como o desenvolvimento da coordenação motora fina com o incentivo do desenho, é uma forma profícua de construção do pensamento e do aperfeiçoamento de habilidades fundamentais ao ser humano.

## **2 – Histórias em quadrinhos e educação fiscal**

A sociedade atual exige cada vez mais a disseminação do conhecimento e o acesso a informações ao máximo possível de pessoas. Atualmente é inadmissível que os cidadãos não entendam o papel do Estado, que se dá por meio dos tributos pagos pela população. É por meio dos tributos que o Estado pode garantir a cidadania que se efetiva pela oferta das políticas públicas, que por sua vez são fundamentais para que a Constituição Federal (Brasil, 1988) seja, de fato, cumprida no que se refere aos direitos sociais nela previstos.

O cidadão paga tributos ao governo para morar na cidade, movimentar dinheiro no banco, comprar remédio e até para ter água quente na hora do banho, o que pode gerar incompreensão por parte do contribuinte. O funcionamento do sistema de arrecadação e a maneira como o dinheiro retorna como serviços à população, incluindo toda a matemática envolvida, são explicados pela Educação Fiscal, sendo um dos pilares da Receita Federal do

Brasil (Brasil, 2020, p. 1) que assim a define: é compreendida como um importante instrumento sobre os seus direitos e deveres fiscais.

O conhecimento da tributação possibilita o fomento da cidadania, sobre a função social do tributo, como forma de redistribuição da renda nacional e elemento de justiça social. Dessa maneira, o cidadão é capaz de participar do processo de arrecadação, aplicação e fiscalização do dinheiro público.

A apreensão teórica sobre a Educação Fiscal é de suma relevância para estudantes, comunidade universitária, servidores públicos e administradores públicos, uma vez que esclarece sobre temas como o papel do Estado, Administração Pública, Tributos, Finanças Públicas e Controle (Brasil, 2017, p. 44). Para contemplar o proposto pelo Plano Nacional de Educação Fiscal (PNEF) quanto à efetivação dessa temática no âmbito nacional, no Mato Grosso do Sul, foi instituído o PEEF/MS em agosto de 2000 e revogado, depois foi restituído em 2018. Em parceria com a Secretaria de Estado de Fazenda (SEFAZ/MS) e a Secretaria de Estado de Educação (SED/MS), assim como com a interação da Receita Federal do Brasil, a Controladoria Geral da União e o Observatório Social de Campo Grande, foi criado um convênio de cooperação técnica.

Em 2023, com base no Decreto Nº 16218 de 28/06/2023 estabeleceu-se que o desenvolvimento do Programa deve alcançar os professores e os estudantes dos ensinos fundamental e médio e os universitários, bem como os servidores públicos das três esferas de Governo e a sociedade em geral, destacando-se, nesta última categoria, a sociedade civil organizada, de preferência as Organizações a que pertencem como Conselhos, Clubes, Associações, Sindicatos, Clube de Serviços, ONGs.

Para tanto, a estratégia parte do compartilhamento de conhecimentos sobre a gestão pública e a necessidade de fomentar a participação e o controle social. Neste contexto, a metodologia didática é multimodal, direcionada para estudantes e profissionais da educação básica, buscando, eventualmente, ampliar seus benefícios a outras camadas da sociedade. Esse método objetiva criar uma base sólida de compreensão dos princípios fiscais e promover uma cidadania ativa, alinhada com a construção de uma sociedade mais informada e engajada nos processos governamentais.

Logo, a Educação Fiscal exige conscientização, mas também conhecimento. Não há como cobrar e nem participar sem saber como funciona



a carga tributária e qual a sua relação com os direitos e deveres dos cidadãos. Como são cobrados, de quem, para onde vão e como retornam os impostos?

Tudo tem em seu valor um percentual de impostos incluído. A taxa não é a mesma para todos e tudo vai depender do que está sendo comprado. Um tênis importado, por exemplo, tem uma carga tributária em torno de 58,5%. 80,5% do preço final do maço de cigarros são impostos, de acordo com os dados do *Jornal de Fato*.

Logo, conhecer a tributação e a justa aplicação é saber se o dinheiro investido está retornando em forma de benefícios sociais. Porém, para conhecer este sistema é preciso saber de quem cobrar e o quanto, em cada setor, deveria ser investido em forma de retorno, ou seja, é saber a origem, a finalidade e o destino de cada imposto.

### 3 – Proposta de aplicação

Na perspectiva de facilitar a compreensão e despertar o interesse sobre a Educação Fiscal com práticas pedagógicas associadas às histórias em quadrinhos, em agosto de 2023 a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) por intermédio do Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos (NuPeQ), lançou O Projeto de Ensino “Quadrinhos: Linguagem, Ensino e Cidadania Fiscal”, agregando à temática tributária semiótica, linguagem e literatura. Com isso, objetivou-se compreender os conceitos e ferramentas básicos sobre a linguagem dos quadrinhos, ampliando os estudos e os espaços de aprendizagem, sobre esse gênero, bem como estudar o uso das histórias em quadrinhos na educação fiscal, proporcionando o debate sobre um tema contemporâneo que auxiliará na formação dos futuros profissionais.

O sucesso da multimodalidade na transmissão do conteúdo da Educação Fiscal incentivou uma nova ação na rede pública de ensino promovida pela Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso do Sul - SEFAZ/MS, por meio da Unidade de Educação Fiscal - UNDEF/MS, da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul-SED/MS e demais parceiros. Promoveu-se um concurso de desenho envolvendo a Sul-SED/MS e demais parceiros, intitulado “Desenhando os Caminhos dos Tributos – uma nova história para a Educação Fiscal”. O concurso foi financiado pelo Profisco II (linha de crédito concedida pelo

BID aos estados e ao Distrito Federal). Também foi desenvolvido um concurso para a criação de Mascote da Educação Fiscal de Mato Grosso do Sul, com a participação de 32 municípios.

Tudo serviu para a preparação do programa *Uma Nova História para Educação Fiscal do MS*, em 2024, uma cooperação inédita entre a Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso do Sul, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Nesse programa, cada instituição é responsável por produzir conteúdo em diferentes suportes para atender à educação fiscal. A Universidade Estadual de Mato Grosso está produzindo histórias em quadrinhos, podcasts e seminários. O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul está preparando um game inspirados nos quadrinhos desenvolvidos pela primeira instituição. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está preparando cartilhas ilustradas, também inspiradas na criação dos quadrinhos, que serve como carro-chefe do projeto.

Para desenvolver os quadrinhos para Educação Fiscal em Mato Grosso do Sul e todos os outros produtos derivados (listados no Apêndice deste artigo, figura 1), foi necessário fazer um levantamento daquilo que já foi produzido para seguirmos um caminho diferentes, sem repetir o que havia sido lançado, e aprendendo com erros e acertos nas publicações anteriores.

Figura 1 - Capas de algumas obras selecionadas





Fonte: Acervo dos autores

Tendo feito esse levantamento, foram elencados os seguintes temas:

- Educação Fiscal e Cidadania
- Responsabilidades de cidadãos e governo
- Educação fiscal e vida prática
- Educação fiscal e empresas
- Aplicação dos tributos

- Fiscalização, tarefa de todos
- Desvio e descaminho de impostos
- Educação fiscal e meio-ambiente
- Educação fiscal na escola
- Tributação ao longo da história
- Reforma tributária
- Nota premiada MS

Quanto à metodologia utilizada para a definição dos temas das histórias em quadrinhos, foi utilizado o levantamento bibliográfico em repositórios como Google, Google Acadêmico, repositórios das secretarias de Educação e Fazenda. Com o levantamento, o material encontrado foi analisado, com foco na observação se a história em quadrinhos construída estava de acordo com a proposta da Educação Fiscal.

Os personagens são oriundos do concurso realizado pela Secretaria de Fazenda de Mato Grosso do Sul e instituições parceiras, como Receita Federal, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tendo escolhido os personagens, foram-lhes atribuídos nomes e características, primando pelo cuidado com a imagem. Cada escolha primou pelo cuidado com a imagem, para que esta seja envolvente, respeitosa em relação aos símbolos sul-mato-grossenses, e que não ofenda grupos presentes na sociedade, como etnias, faixas etárias, características físicas e gêneros diversos. A intenção foi possibilitar a criação de narrativas envolventes para o público jovem e concretizar o objetivo do projeto, que é divulgar o conteúdo da Educação Fiscal. Uma prévia do material pode ser vista a seguir (figuras 2 e 3).



Figuras 2 e 3 – Páginas do primeiro volume da história em quadrinhos desenvolvida pelo projeto.



Fonte: Acervo dos autores

Levando em consideração que a grande maioria dos personagens criados no concurso “Mascote da Educação Fiscal de Mato Grosso do Sul” foram animais e por entender que histórias com animais antropomorfizados são uma forma bem efetiva para contar histórias, escolhemos a fábula como o gênero textual que vai servir para a narrativa desenvolvida nas histórias em quadrinhos.

Para reforçar a identificação com os leitores atuais, traremos modernidade para esse mundo de animais falantes, fazendo ligação com várias mídias e desenhos animados populares. Uma sociedade em equilíbrio onde os animais convivem em harmonia, democrática e muito parecida com a nossa. Não é uma cidade que existe, mas qualquer brasileiro pode se identificar com ela.

A proposta é trazer situações que fazem parte do cotidiano da maioria dos leitores, com personagens carismáticos e antropomorfizados, situações com um toque de humor e, além disso, ajudar a desmitificar conceitos que estão arraigados na população, tais como: “O Brasil é o país que mais paga impostos no mundo”, “Para onde o dinheiro vai?” entre outros.

## Considerações finais

O PEEF/MS tem avançado tanto de modo qualitativo quanto quantitativo, e a cada nova atividade tem conquistado a adesão de mais pessoas, novos parceiros para implementar as ações, fazendo com que os objetivos do programa sejam contemplados. O contexto que envolve a adesão dos municípios vem para agregar ainda mais na efetivação do programa. As propostas que envolvem premiações é uma forma de despertar o interesse de mais pessoas.

O projeto de difusão da Educação Fiscal do Mato Grosso do Sul é uma iniciativa que busca promover a disseminação de informações sobre assuntos tributários, os quais são essenciais para o cotidiano da população. A intersecção entre os estudos dos tributos e a educação tem uma história antiga, e a participação de professores, especialistas no assunto, servidores, técnicos e acadêmicos é fundamental. Sua participação tem permitido a aplicação e difusão dos conhecimentos adquiridos em suas formações, contribuindo para uma compreensão mais ampla e crítica da temática tributária.

Além disso, o componente de pesquisa do projeto é essencial para a coleta de dados que possibilitarão análises, levantamentos e comparações sobre como a educação fiscal impacta a vida daqueles que a estudam. Essa pesquisa oferecerá insights valiosos para o aprimoramento contínuo das práticas educacionais e para a formulação de políticas públicas mais eficazes nessa área.

É igualmente importante ressaltar que os conhecimentos adquiridos serão compartilhados não apenas com a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), mas também com o público em geral. Essa abordagem ampla e inclusiva confere um caráter extensionista à ação, beneficiando a comunidade externa e fortalecendo os laços entre a universidade e a sociedade.

Em suma, um esforço significativo para capacitar a população em relação aos temas tributários, promovendo uma cidadania mais consciente e participativa.



## Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 116/2022](#). Acesso em: 07 nov.. 2024.

BRASIL. *Medida Provisória MPV 746/2016*. Brasília, 22 set. 2016. Disponível em: Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746impresao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746impresao.htm). Acesso em: 3 nov. 2024

BRASIL. Lei n. 12.796, de 04 de abril de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.org.br/>. Acesso em: 3 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: documento final. MEC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 set. 2024.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jun. 2020. Disponível em: [D10393](#). Acesso em: 07 nov. 2024.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 1997.

GUIMARÃES, Edgard. O aprendizado da linguagem da história em quadrinhos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28º, 2005, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005. p.1-14.

NuPeQ - Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCQbvHslZXoYnYwptUlkWtcQ>. Acesso em: 3 nov. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Decreto 16218, 2023. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ms/decreto-n-16218-2023-mato-grosso-do-sul-o-governador-do-estado-de-mato-grosso-do-sul-no-exercicio-da-competencia-que-lhe-confere-o-art-89-inciso-vii-da-constituicao-estadual-decreta>. Acesso em: 3 nov. 2024.

UMA NOVA história para Educação Fiscal do MS. Disponível em: [Uma nova história para Educação Fiscal do MS - ESAN](#). Acesso em: 07 nov. 2024.

PROFISCO II – Projeto de Modernização da Gestão Fiscal de MS. Disponível em: [PROFISCO II – Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do MS](#). Acesso em: 3 nov. 2024

SAIBA quanto o brasileiro paga de impostos nos principais presentes de Natal. *Jornal Fato*. Disponível em: <https://jornalfato.com.br/economia/saiba-quanto-o-brasileiro-paga-de-imposto-nos-principais-presentes-de-natal,422543.jhtml>. Acesso em: 30 out. 2024.

SMARRA, André Luís Soares; LOTUFO, César Augusto; SILVA, Luciano Filizola da; GOMES, Nataniel dos Santos. As aventuras de Nhô Quim: o marco histórico dos quadrinhos no mundo. *9ª Arte*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 15-41, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/2316-9877.2021.v9i2.153373>. Acesso em: 07 nov. 2024.

## Apêndice

ATTÍLIO. *A coisa certa*. s.l.: s.e., s.d.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. *Educação fiscal no contexto social*. Brasília: Escola de Administração Fazendária, 2014.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. *Programa Nacional de Educação Fiscal*. 5. ed. Brasília: ESAF, 2014.

CHIEZA, Rosa Angela; DUARTE, Maria Regina Paiva; CESARE, Claudia M. de. *Educação fiscal e cidadania: reflexões da prática educativa*. Porto Alegre: UFRGS / CEGOV, 2018.

DIAS, Natasha Cardoso. *Educação financeira escolar e educação fiscal: uma proposta para a sala de aula de matemática da educação básica*. Monografia de Especialização. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2019.

GOVERNO DO CEARÁ. SEFAZ. *Educação Fiscal de A a Z*. Fortaleza: Programa de Educação Fiscal, s.d.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Cidadania divertida*. São Paulo: Secretaria de Fazenda, s.d.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Os donos da cidade*. São Paulo: Secretaria da Fazenda, s.d.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. *A turma da cidadania: um passeio no universo dos tributos*. s.l.: Secretaria de Fazenda, s.d.

IACOCCA, Lillina; IACOCCA, Michele. *Adivinhe do que eles estão reclamando*. São Paulo: Imprensa Oficial, s.d.

LIMA, Albertina Silva Santos. *Uma contribuição ao marketing social e à educação fiscal no Brasil: análise por meio de casos múltiplos*. Tese no Departamento de Dirección de Empresas y Sociología da Universidad de Extremadura. Badajoz, 2008

LIMA, Cordeiro Ivan. *Educação fiscal para a cidadania*. São Paulo: EGESP, 2019.

MARTINI, Augusto Jeronimo. *Ética e cidadania fiscal*. s.l.: s.e., s.d.

MONSORES, Fábio José de Souza. *Educação fiscal como instrumento para promoção da cidadania: proposição do game design document do game Super Cidadão*. Dissertação. Salvador: UFBA, 2022.

NIARA. *Tributar os super-ricos*. Dezembro/2020-Dezembro/2021. s.l.: s.e., s.d.

NIARA. *Tributar os super-ricos: todas as tiras de 2023*. s.l.: s.e., s.d.

PIMENTA, Karen Veríssima et al. *Educação fiscal nas escolas: um estudo sobre a implementação do Programa Nacional de Educação Fiscal no município de Pará de Minas, MG*. In: \*Além da sala de aula: relatos sobre ensino, pesquisa e extensão\*.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL. *O menino quero saber e o professor sabetudo sobre educação fiscal*. Brasília: Escola de Administração Fazendária, s.d.

PROGIANTE, José Mauro. *A descoberta de um tesouro*. Brasília, DF: Osmose Cursos Técnicos, 2023.

PROGIANTE, José Mauro. *Desvendando a cidade*. Brasília, DF: Osmose Cursos Técnicos, 2023.

REVISTA FISCO LEGAL. Campo Grande, MS: Programa Estadual de Educação Fiscal, s.d.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Fazenda. Escola Fazendária do Estado de São Paulo. Núcleo de Documentação e Informação. *História da educação fiscal do Estado de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2015.

SILVA, Poliana Kelly Maria da. *A contribuição do núcleo de apoio contábil e fiscal para construção da cidadania*. Belo Horizonte: Trabalho de Conclusão de Curso, 2021.

ZIRALDO. *Que nem gente grande*. s.l.: Programa Nacional de Educação Fiscal, s.d.

Recebido em: 07.10.2024.

Aprovado em: 26.10.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional